

Desafio

diário de S. Paulo

PENSANDO no FUTURO

Novembro 2011

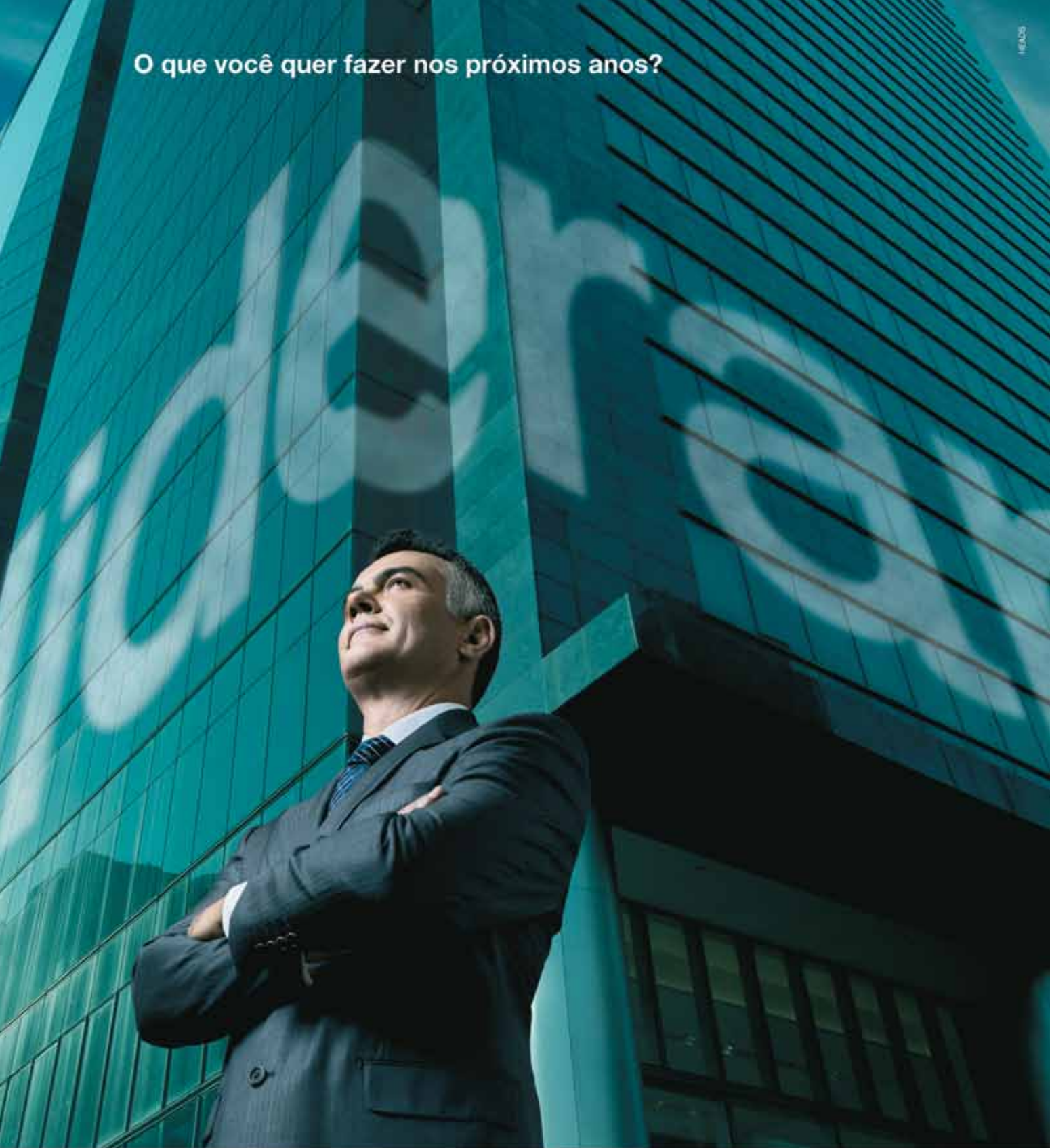
Pré-sal para todos

Os desafios e as oportunidades para empresas e trabalhadores paulistas



O que você quer fazer nos próximos anos?

HEADLINE



A Petrobras é uma empresa que não para de superar desafios. Com imagem sólida e de confiança, ela é hoje uma das maiores empresas de energia do mundo. Isso é resultado de muito trabalho, investimento e transparência. E, para crescer cada vez mais, a Petrobras vai continuar investindo: serão 389 bilhões de reais até 2015, o maior plano de negócios do mundo. Tudo para cumprir a previsão de dobrar a produção de petróleo e gás no País.

Venha liderar com a gente. Pegue o seu lugar no futuro. www.petrobras.com.br/venhacornagente



O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA



Pré-sal para os paulistas

Muito tem se falado sobre a riqueza e os empregos que serão gerados no Brasil com a exploração do petróleo na camada do pré-sal. As estimativas dão conta de mais de 200 mil novos postos de trabalho. A Petrobras, sozinha, deve investir US\$ 224 bilhões até 2015.

No entanto, é preciso que as empresas e a mão de obra brasileira estejam preparadas para atender à demanda gerada pelo pré-sal e, assim, usufruir os benefícios que ele promete trazer ao país.

É justamente com o objetivo de ajudar os empresários, trabalhadores e estudantes que o Diário de S. Paulo, em parceria com a Petrobras, está realizando a série de seminários Desafio Pensando no Futuro: Pré-Sal. Nesses, especialistas da iniciativa privada e do poder público expõem ao público as soluções que estão sendo pensadas para que os brasileiros em geral – e os paulistas em particular – possam participar ativamente da cadeia produtiva do pré-sal: investimentos em qualificação de pessoal, programas de capacitação de micro e pequenas empresas, linhas de crédito para fornecedores, entre outras.

O primeiro seminário do projeto foi realizado no dia 1º de novembro na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), na capital paulista. Outros três eventos levan-

rão informação às regiões de Santos, São José dos Campos e Campinas.

Nesta revista, o leitor tem a oportunidade de conferir os assuntos discutidos no primeiro seminário. O conteúdo traz um resumo das palestras e está dividido em dois grandes temas: "Infraestrutura para o pré-sal" e "Mão de obra para o pré-sal". A revista também explica, em gráficos de fácil compreensão, o que é a camada do pré-sal e onde estão os campos de exploração na Bacia de Santos. Além disso, apresenta os destaques da abertura do evento, que teve as participações ilustres de José Aníbal, secretário de Estado de Energia de São Paulo; José Ricardo Roriz Coelho, diretor titular do departamento de competitividade da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp); Flávio Grecco, diretor financeiro do Grupo Traffic, que publica o Diário de S. Paulo; Alencar Burti, presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-SP; e Alfredo Renault, superintendente da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip).

Com informação de credibilidade, os seminários Desafio Pensando no Futuro: Pré-Sal pretendem ajudar as empresas e os trabalhadores de São Paulo a entrarem no mercado do petróleo e, assim, participarem do desenvolvimento econômico e social do estado.

Boa leitura.

Índice

Páginas 4 e 5
SP não ficará de fora

Páginas 6 e 7
Os palestrantes

Páginas 8 e 9
Entendendo o pré-sal

Página 15
Opinião de quem foi

Página 23
Agenda

INFRAESTRUTURA

Página 11
Um novo paradigma

Página 12
Made in Brasil

Página 13
Programa Progredir

Página 14
Micro e pequenas empresas

Páginas 16 e 17
Indústria naval e offshore

MÃO DE OBRA

Página 19
200 mil empregos

Página 20
Desenvolvimento paulista

Página 21
Capacitação de multiprofissionais

Página 22
Pesquisa e desenvolvimento

diário de S. Paulo

REVISTA DESAFIO PENSANDO NO FUTURO
NOVEMBRO 2011

PRESIDENTE
J. Hawilla

DIRETOR COMERCIAL / MERCADO NACIONAL
Jefferson Ferreira

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Williams J. dos Santos

GERENTE COMERCIAL NACIONAL
Erico Bustamante

GERENTE DE OPERAÇÕES COMERCIAIS
Patriane Vismari

COORDENAÇÃO GRÁFICA
Raquel Adam

DIAGRAMAÇÃO
João R. Medeiros

JORNALISTAS
Ponto & Virgula Comunicação
CNPJ 08.745.900/0001-70

IMPRESSÃO
Gráfica Ideal

FOTO DE CAPA
Agência Petrobras



São Paulo e o pré-sal: momento de oportunidades





A cada R\$ 4 gerados no Brasil em 2020, R\$ 1 virá da indústria do petróleo. Com este dado, José Ricardo Roriz Coelho, diretor titular do departamento de competitividade da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), abriu o Seminário

Desafio Pensando no Futuro: Pré-Sal, realizado na capital paulista dia 1º de novembro pelo jornal Diário de S. Paulo, com apoio da Fiesp/Ciesp e patrocínio da Petrobras e do Governo Federal. A declaração traz implícita a sensação que permeou todas as apresentações do evento: o Brasil está crescendo e os paulistas precisam aproveitar as oportunidades que se apresentam.

"Hoje, o petróleo responde por 11% do Produto Interno Bruto (PIB). Em 2020, representará 23%. E agora os paulistas também contam com esse produto, um petróleo leve, de excelentes características", completou Coelho.

A opinião foi compartilhada por Flávio Grecco, diretor financeiro do Grupo Traffic, que publica o Diário de S. Paulo. "Queremos levar ao nosso público leitor as questões do pré-sal, uma discussão que se faz tão necessária ao país e ao nosso estado. É com projetos desse tipo, de extrema relevância, que queremos crescer como veículo de imprensa", afirmou.

Alencar Burti, presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-SP, também esteve presente e fez questão de parabenizar o jornal pela iniciativa. "É uma honra participar de um evento como este, sobre um tema que é muito caro para todos os brasileiros", disse, enfatizando suas expectativas de que o ótimo momento de crescimento do setor seja de grandes oportunidades para os pequenos e micro

empresários. "De caneta esferográfica a turbinas. A gama de produtos necessária à indústria do petróleo é enorme e se encaixa perfeitamente no que as pequenas empresas podem oferecer", complementou.

"As descobertas do petróleo são um grande desafio, mas também uma grande oportunidade. E São Paulo é um estado que vem desenvolvendo um trabalho primoroso para atrair esse novo setor", completou Alfredo Renault, superintendente da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip).

Convidado de honra, o secretário de Estado de Energia de São Paulo, José Aníbal, destacou os desafios em inovação e tecnologia da indústria do petróleo, concordando que esta é uma grande chance para os empreendedores. "Por trás do sucesso de um jovem Steve Jobs está o estudo. Ele teve a oportunidade de estudar e, com o que aprendeu, pode transformar um negócio pequeno em uma empresa que hoje fatura trilhões. Não são apenas as grandes empresas que fazem diferença no mundo. Mas é preciso investir em educação antes de tudo", disse.

O secretário fez também um pedido especial: que a discussão do pré-sal ultrapasse as questões dos royalties. "Recentemente, a imprensa fez um levantamento e constatou que os royalties do petróleo repassados aos estados não estão melhorando a renda nem a educação. E isso revela uma distorção. Só consigo enxergar benefício do pré-sal se houver melhora na qualidade de vida das pessoas. Enquanto houver favelas na Baixada Santista, não poderemos falar em avanços do pré-sal", afirmou. E completou: "Os avanços não vão acontecer de maneira espontânea. Tem que haver discussão, qualificação. Qualificação do recurso humano, de todos os níveis tecnológicos, do empresariado. Precisamos de ação, de convergência."

Hélio Nagamine/Fiesp





Quem é quem

Conheça os palestrantes que participaram da primeira rodada do Seminário Desafio Pensando o Futuro: Pré-Sal

Augusto Mendonça

Augusto Mendonça é representante da indústria naval brasileira, ocupando os cargos de presidente da Associação Brasileira das Empresas do Setor Naval e Offshore (Abenav) – entidade que agrega empresas do setor com interesse na exploração e produção do pré-sal – e de vice-presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval) – instituição que representa estaleiros de diversas regiões do país.
www.sinaval.org.br
www.abenav.org.br

Elias Ramos de Souza

Doutor em física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Elias Ramos de Souza é superintendente de Planejamento e Pesquisa da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Vinculada ao Ministério de Minas e Energia, a ANP regula as atividades da indústria de petróleo, gás natural e biocombustíveis no Brasil. Estabelece regras e fiscaliza a execução delas, em atividades como produção, importação, exportação, refino, estocagem e transporte, além de promover estudos e pesquisas.
www.anp.gov.br

David Zaia

Deputado estadual pelo segundo mandato, David Zaia é secretário de Estado do Emprego e Relações de Trabalho de São Paulo desde janeiro de 2011. A Secretaria, vinculada ao governo estadual, tem a missão de fomentar a geração de trabalho e renda, através de programas e serviços de intermediação de mão de obra, de qualificação e requalificação profissional e do atendimento ao trabalho pelo Sistema Público de Emprego.
www.emplo.gov.br





Joaquim Maia

Palestrante sobre qualificação profissional, Joaquim Maia representou a Associação Brasileira de Engenharia Industrial (Abemi) durante o seminário Desafio Pensando no Futuro: Pré-Sal. Entidade sem fins lucrativos, a Abemi congrega 140 empresas de engenharia e montagem industrial, que representavam um mercado de R\$ 31,15 bilhões em 2010. A entidade é a gestora do Plano Nacional de Qualificação Profissional (PNPQ) do Prominp. www.abemi.org.br

Marco Antonio Lourenço Ferreira

Marco Antonio Lourenço Ferreira é consultor do Programa de Mobilização da Indústria de Petróleo e Gás Natural (Prominp), vinculado ao Ministério de Minas e Energia e com o objetivo de maximizar a participação da indústria nacional nos projetos de petróleo e gás natural. O Prominp conta com a participação da Petrobras, do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Combustíveis (IBP) e da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP), além de instituições representativas de diversos setores. www.prominp.com.br

Juliana Lopes Gobbi

Juliana Lopes Gobbi é analista do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-SP), uma entidade civil sem fins lucrativos formada por representantes da iniciativa privada e do setor público. O Sebrae-SP atua na preparação e capacitação de micro e pequenos empresários do estado de São Paulo por meio de consultorias, cursos presenciais e a distância e feiras setoriais. Além disso, divulga informações, cases e pesquisas em seu portal na internet. www.sebraesp.com.br

Maria Gibbon

Maria Gibbon é consultora do Progridir, programa lançado pela Petrobras em 2010 com o objetivo de incluir empresas brasileiras na cadeia produtiva do pré-sal. O Progridir, que viabiliza financiamentos mais atraentes aos fornecedores e subfornecedores da Petrobras, já bateu a marca dos R\$ 719 milhões em crédito facilitado, num total de 178 financiamentos. Os fornecedores utilizam esse crédito para melhorar produtos e serviços e se adequar às demandas da Petrobras. www.progridir.petronect.com.br

Nelson Delduque

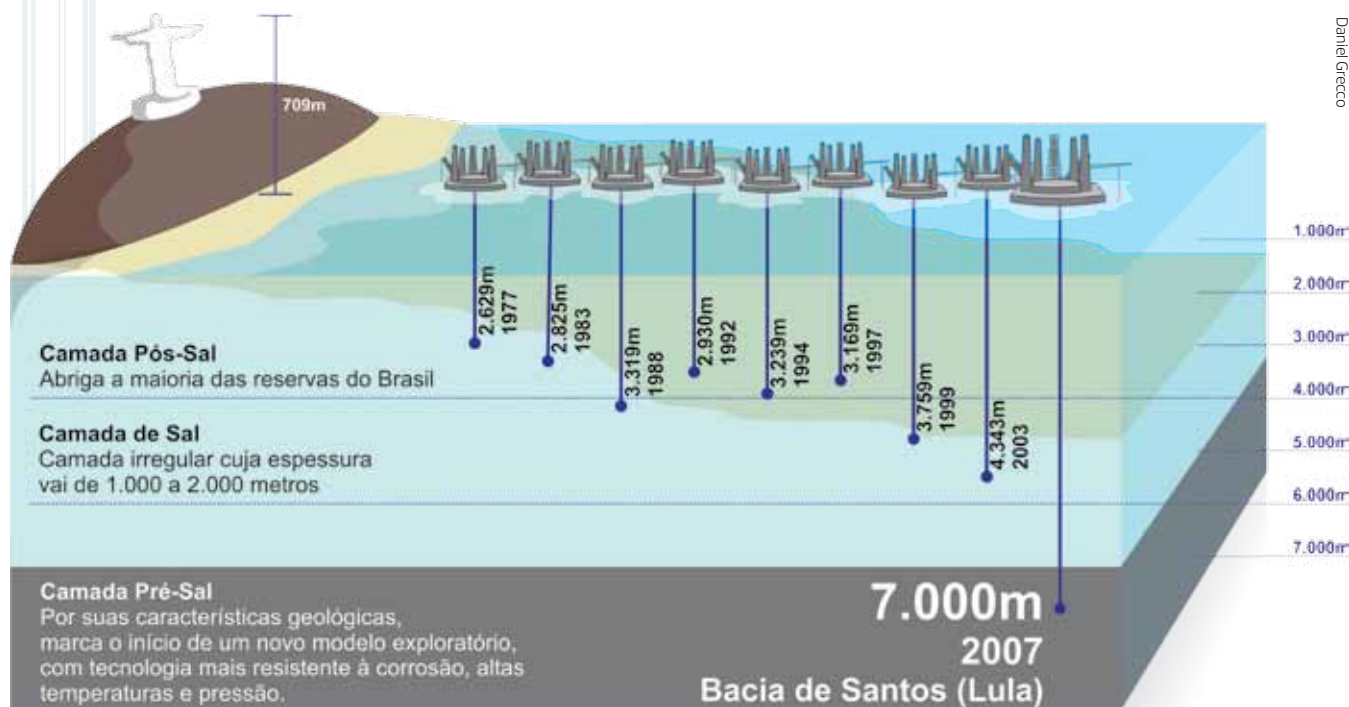
Nelson Delduque é diretor de Comércio Exterior da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), entidade fundada em 1975 que reúne cerca de 4.500 fabricantes de bens de capital de diferentes segmentos. Com o objetivo de fortalecer a indústria nacional, a Abimaq vai além da representação institucional do setor, atuando para o desenvolvimento da indústria de máquinas e equipamentos e gerando oportunidades comerciais para seus associados. www.abimaq.org.br



O que é pré-sal

A camada do pré-sal é um conjunto de rochas formado há cerca de 150 milhões de anos abaixo da camada de sal, no leito do mar.

O petróleo descoberto na camada pré-sal é leve, tem baixa acidez e baixo teor de enxofre, o que o classifica como petróleo de alta qualidade.



Daniel Grecco

camada pós-sal:

4.000 metros

camada de sal:

1.000 a 2.000 metros

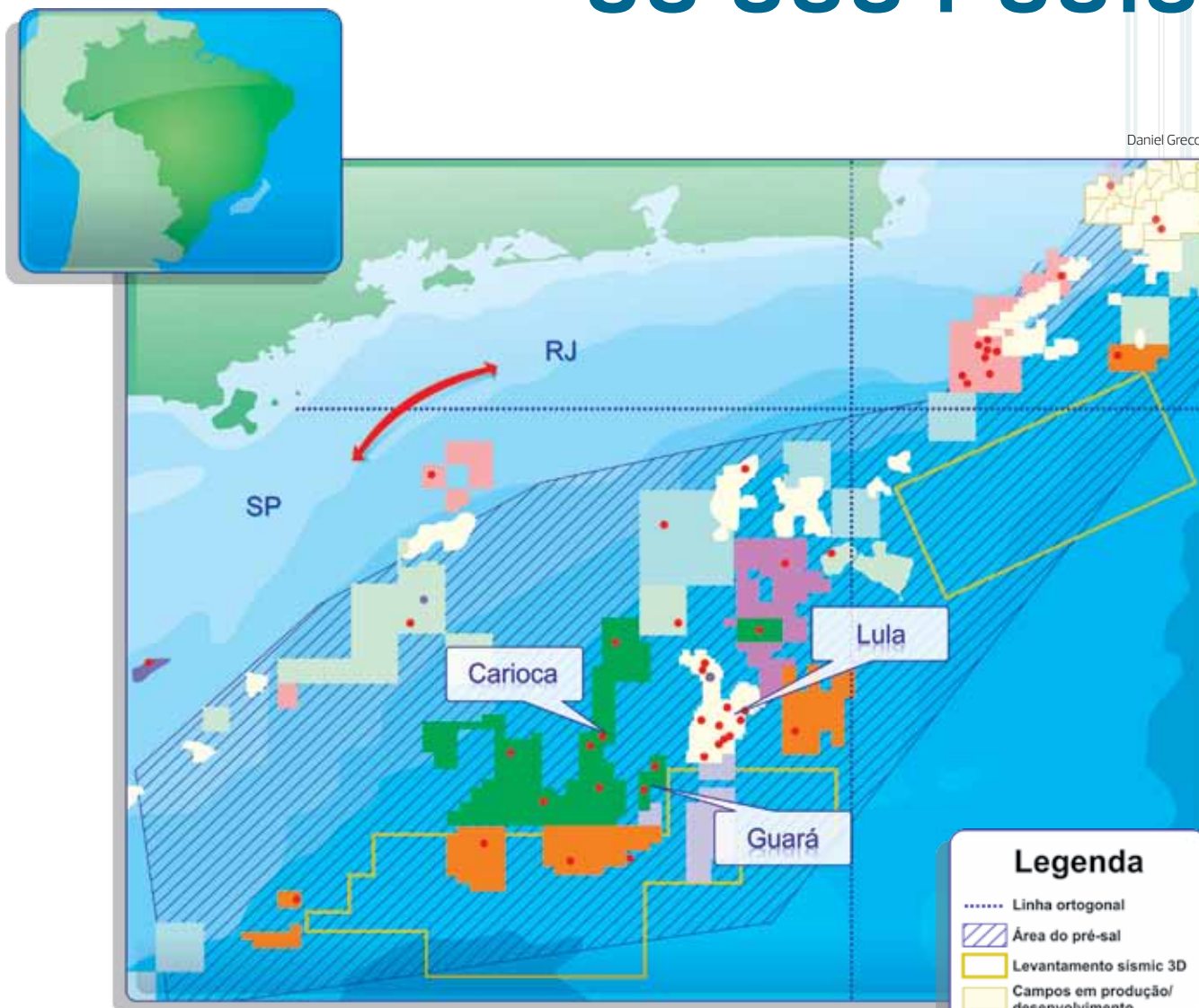
Campo de Lula:

7.000 metros



O pré-sal no litoral de São Paulo

Daniel Grecco



Campo de Lula:

370.000 barris por dia

Campo de Guará:

270.000 barris por dia

Campo de Carioca:

30.000 barris por dia

Área total do pré-sal: 149.000 km²

Área sob concessão: 26%

Área cedida à Petrobras: 3%

Área disponível: 71%



Valorização da indústria nacional

O salto do Brasil com a descoberta do pré-sal é enorme: de 15º, o país deve se tornar o oitavo maior produtor de barris de petróleo do mundo. Somente a Petrobras prevê investir US\$ 224 bilhões no segmento até 2015. Para estimular a economia local, governo e iniciativa privada trabalham para valorizar o chamado "conteúdo local", que nada mais é do que a valorização da indústria nacional.

De caneta esferográfica a turbinas, passando por parafusos e sondas de perfuração. A lista de itens necessários à exploração do petróleo e do gás é enorme e há espaço para todos – fornecedores diretos da Petrobras ou prestadores de serviços e produtos (sejam micro, pequenos, médios ou grandes) que atendam aos clientes da companhia estatal e das demais operadoras de petróleo.

Nas páginas a seguir, você vai ficar por dentro do que foi apresentado sobre o tema Infraestrutura durante o Seminário Desafio Pensando no Futuro: Pré-Sal. Dentre outras coisas, vai conhecer algumas possibilidades de financiamento especiais para pequenos e micro empreendedores e portais de internet onde é possível realizar um cadastro para expor produtos e serviços aos players desse mercado. Confira.

Conteúdo local

Segundo a ANP, hoje 75% dos fornecedores da cadeia do petróleo são estrangeiros. E eles são responsáveis por 95% das vendas, uma vez que o mercado nacional não está preparado para atender essa indústria. Para garantir que empresas brasileiras possam atender à indústria do pré-sal, a ANP adotou o conceito de "conteúdo local", que nada mais é que bens e serviços de procedência nacional fornecidos às grandes empresas de petróleo.



O atual papel do Brasil no mercado internacional com a descoberta do pré-sal

Elias Ramos de Souza, superintendente de Planejamento e Pesquisa da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)

Impulso à indústria

Pré-sal gera investimentos e fortalece toda a cadeia industrial

Hélcio Nagamine/Fiesp



Elias Ramos de Souza: "O petróleo não é infinito. Diante das novas descobertas, o futuro do país está relacionado às políticas públicas de fortalecimento da indústria nacional"

O pré-sal está gerando novas demandas e estabelecendo um novo paradigma na indústria nacional. A conclusão é de Elias Ramos de Souza, superintendente de Planejamento e Pesquisa da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e que comandou primeiro painel de discussão do Seminário Desafio Pensando no Futuro: Pré-Sal. Em sua apresentação, Souza contextualizou o posicionamento do Brasil no mercado de petróleo e demonstrou a necessidade de fortalecer a indústria brasileira.

"Os investimentos gerados pelo pré-sal vieram para ficar. O aprendizado e a capacitação também servirão para outros segmentos da economia, o que fortalecerá a indústria para além dos empreendimentos ligados ao pré-sal", afirma Souza.

Oportunidades

Com a descoberta e o início da exploração de petróleo na camada do pré-sal, as reservas brasileiras praticamente duplicaram, saltando de 14 bilhões para 30 bilhões de bar-

ris. "Há estimativas de que as reservas possam chegar a 50 bilhões de barris, o que fará o Brasil passar do 15º para o oitavo lugar entre os países com as maiores reservas de petróleo no mundo", acrescenta Souza.

A produção de óleo e gás também mais que duplicará, dos atuais 2,2 milhões de barris por dia para 5 bilhões de barris por dia em 2020. "Com isso, o Brasil não só continuará autossuficiente, como também passará a exportar petróleo."

Segundo o superintendente da ANP, a grande questão hoje é como o país poderá tirar o máximo proveito desse novo cenário. A resposta está nas políticas públicas que irão nortear o desenvolvimento da cadeia produtiva.

Atualmente, o Brasil tem focado as políticas em relação ao pré-sal nos seguintes pilares: autossuficiência; estímulo ao desenvolvimento; redução das desigualdades regionais; proteção ao meio ambiente e à saúde; investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D); fortalecimento da indústria nacional.

Investimentos

O pré-sal já está movimentando muito dinheiro no Brasil. Para se ter uma ideia, os investimentos da Petrobras cresceram 38% de 2005 a 2009; no período de 2009 a 2013, serão investidos US\$ 21 bilhões por ano.

Um dos principais focos atualmente é a área de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D, ver página 22), de forma que o Brasil não precise importar tecnologia para a exploração do pré-sal. Pela lei, as empresas são obrigadas a investir pelo menos 1% do faturamento gerado pelos campos do pré-sal em P&D, e metade desse valor deve ser direcionado a universidades e centros de pesquisa públicos ou sem fins lucrativos.

Nesse contexto, o estado de São Paulo é de crucial importância. Entre 2006 e 2010, 19% de todos os recursos de P&D aprovados pela ANP foram aplicados no estado, com um total de 131 projetos de pesquisa.

Exemplo nórdico

A Noruega da década 1970 é um bom exemplo para o Brasil dos anos 2000. Nos anos 1970, quando vivia basicamente da pesca e da indústria naval, o país do norte da Europa descobriu grandes reservas de petróleo em seu litoral. Ainda sem uma indústria forte, os noruegueses optaram por adiar a exploração do petróleo para, antes de mais nada, criar conteúdo local. Dessa forma, o país desenvolveu sua cadeia industrial e não ficou dependente apenas da produção petrolífera.



Concorrência desleal

Competir com China e países europeus é obstáculo aos fabricantes de máquinas e equipamentos

Um segmento que tem potencial para faturar R\$ 8 bilhões por ano, mas que fechou 2010 em menos de R\$ 3 bilhões. De acordo com Nelson Delduque, diretor de comércio exterior da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), o que impede os fornecedores da indústria de petróleo e gás crescer em todo seu potencial é a desvantagem brasileira frente aos produtos importados.

"O conhecido índice Big Mac mostra que qualquer produto no Brasil é cerca de 50% mais caro do que na média mundial. Com máquinas e equipamentos se dá o mesmo: aqui elas custam 40% a mais. Fizemos um estudo e comprovamos que um determinado produto feito lá fora que custa 100 euros, aqui vai custar 143 euros", explica. "O governo precisa acordar para a globalização industrial. Temos que criar competitividade para a nossa indústria", defende.

Delduque ressalta que tal desvantagem prejudica enormemente a meta de valorização do conteúdo local dentro dos negócios do pré-sal. "Não existe conteúdo local sem uma indústria com condições para competir", enfatiza.

A lista de compras da Petrobras é extensa até 2014: são mais de 400 mil itens (ver box). Para que a indústria nacional possa competir em condições de igualdade com a estrangeira, a Abimaq defende medidas tributárias e cambiais que permitam a desoneração dos investimentos e o amplo financiamento. "Os navios pedem, entre outras coisas, fogão. E

nenhum fornecedor nacional pode atender essa demanda hoje, nas condições que são oferecidas", exemplifica. "Estamos sendo atacados não apenas pela China, que tem os preços mais aviltados, mas também pela comunidade europeia que está em crise e vendendo no Brasil a preços muito competitivos", acrescenta.

Além da atuação política, a Abimaq vem desenvolvendo algumas iniciativas próprias no sentido de auxiliar a indústria nacional a se tornar internacionalmente competitiva. Estão sendo firmadas joint ventures, representações e transferências de tecnologia com países como Alemanha, Itália, França e Estados Unidos. Dessa forma, o mercado nacional passa de simples exportador a parceiro da indústria internacional. "Temos que aprender com eles e 'tropicalizar' os desenhos dos produtos, fazendo as adequações necessárias à realidade e às necessidades brasileiras, mas produzindo aqui, em nosso país", defende.

“Não existe conteúdo local sem uma indústria com condições para competir”

Nelson Delduque

Alguns exemplos de produtos necessários à indústria do petróleo

Âncoras · Arruela · Bucha · Colete salva-vidas · Equipamentos de comunicação · Motores a diesel · Motores elétricos · Parafusos · Porcas · Válvulas · Arame · Barra de aço · Cabos de aço · Chumbo · Fio · Tinta · Tubos de aço · Chapas de aço · Cabos elétricos

Agência Petrobras



Máquinas para a indústria do petróleo: produção nacional é até 40% mais cara



Programa Progredir

Maria Gibbon, consultora do Programa Progredir

Cadeia de fornecedores

Programa Progredir viabiliza crédito mais barato a fornecedores e subfornecedores da Petrobras

Desenvolver a indústria nacional para o pré-sal. Com este objetivo, a Petrobras lançou, em setembro de 2010, o Progredir, programa que viabiliza linhas de crédito com condições atraentes para seus fornecedores. "O plano de negócios da Petrobras prevê que, até 2015, haverá um investimento de US\$ 224 bilhões. E para que consigamos implementar esse plano com conteúdo local crescente, precisamos eliminar obstáculos que muitos fornecedores enfrentam no acesso ao crédito", afirma Maria Gibbon, consultora do Programa Progredir, em apresentação durante o Seminário Desafio Pensando no Futuro: Pré-Sal.

Desde seu lançamento, o Progredir já viabilizou 178 financiamentos, sendo 85 deles só nos meses de setembro e outubro deste ano. Ao todo, os fornecedores da Petrobras participantes do programa obtiveram R\$ 719 milhões em crédito facilitado. Com o financiamento, os fornecedores brasileiros podem investir para melhorar produtos e serviços e, assim, crescer no mesmo ritmo das demandas da Petrobras.

Como funciona

O Programa Progredir é uma forma de os fornecedores da Petrobras terem acesso a linhas de crédito com mais agilidade e custos 20% menores, em média, do que os praticados no mercado.

Todas as operações são realizadas por meio do Portal Progredir (www.progredir.petronect.com.br).

É nele que o fornecedor da Petrobras apresenta a documentação necessária e passa pela análise de crédito, que é feita pelos bancos.

Toda a cadeia ligada à Petrobras pode participar. Para tanto, os fornecedores diretos devem se cadastrar no portal e apresentar seus contratos com a empresa. Cada fornecedor direto pode indicar até três subfornecedores contratados por ele.

Todas as empresas cadastradas no Progredir passam por avaliações, que são feitas pelos próprios compradores. Com isso, as empresas ligadas diretamente ou indiretamente à Petrobras recebem uma nota de risco de performance.

Vale ressaltar que a eventual inadimplência de um subfornecedor não influencia a nota ou o crédito do fornecedor que o indicou, e vice-versa.

Como participar

1 Acesse o Portal Progredir: www.progredir.petronect.com.br e clique em Quero Participar.

2 Clique em "Planilha - Interesse em participar do Programa Progredir" para fazer o download da planilha. Além dos dados cadastrais, é preciso informar os números dos contratos da empresa com a Petrobras. Atenção: a planilha está no formato Excel.

3 Após a verificação dos contratos, você receberá um e-mail com o remetente "Portal Progredir" e assunto "Petrobras - Programa Progredir", contendo um login e uma senha.

4 No portal, digite seu login e senha (no canto superior direito da página). Complete o cadastro e agende o treinamento para usar o portal e participar no Progredir.

5 Insira seus contratos e faça a adesão ao Programa Progredir junto a um dos seis bancos participantes.

6 Após a validação dos contratos inseridos, solicite o financiamento. A solicitação é enviada automaticamente aos bancos participantes.

7 Os seis bancos enviarão suas propostas, e você escolhe a que achar melhor.





A vez dos empreendedores

As oportunidades para as pequenas e micro empresas dentro da indústria de petróleo e gás

Incluir as micro e pequenas empresas na indústria do petróleo e gás. Esta é a meta do Sebrae-SP, que possui diversos modos de capacitação para os pequenos empreendedores. "A gente trabalha para a inclusão da pequena empresa em todos os elos da cadeia produtiva", afirma Juliana Lopes Gobbi, analista do Sebrae-SP. "Entendemos que o primeiro nível, de fornecimento direto para a Petrobras fica mais a cargo das grandes empresas, mas nada impede de termos um pequeno fechando contrato direto com a Petrobras. O mais comum, no entanto, é o pequeno prestar serviço a quem presta serviço à Petrobras", explica.

Para enquadrar as micro e pequenas empresas dentro das exigências da indústria de petróleo e gás, o Sebrae-SP desenvolve workshops e rodadas de negócios que colocam os pequenos em contato direto com os players desse mercado. Além disso, a entidade possui um serviço de consultoria para os empresários aprenderem a se cadastrar no portal de negócios da Petrobras e obter o CRCC (Certificado de Registro e Classificação Cadastral), que permite às empresas participar de licitações e processos de contratação. "Há empresas que desconhecem essa possibilidade e outras que não conseguem realizar o cadastro ou demoram mais de seis meses para fazê-lo, eliminando assim boas oportunidades de lucro", explica Juliana. "O que fazemos é orientar essas empresas antes de entrarem no site para fazer o cadastro. Elas precisam estar com os documentos

todos em mãos", afirma. Além disso, para pequenas e micro empresas que tem seu cadastro reprovado, o Sebrae-SP atua identificando as deficiências e auxiliando nas medidas que cabem para elas estarem aptas a um novo cadastramento. "Checamos se o problema é legal, de documentação, ou se é critério técnico, se podemos fazer uma capacitação da empresa", explica. "A gente não tem como indicar a melhor oportunidade de negócio para cada empresário, mas podemos divulgar as oportunidades, cabendo à empresa avaliar se tem capacidade ou não para se enquadrar na concorrência", afirma.

Rodadas de negócio – Para estimular ainda mais as PMEs, o Sebrae-SP realiza de tempos em tempos as chamadas Rodadas de Negócio. Foram cinco ao todo em 2011 apenas na Baixada Santista e novas estão previstas para 2012. Nelas, o Sebrae-SP coloca frente a frente as grandes empresas e os pequenos empresários, para que possam se conhecer melhor e, possivelmente, fechar contratos.

Ainda para 2011, o Sebrae-SP deve apresentar o mapeamento da demanda e oferta de bens e serviços da cadeia produtiva de petróleo, gás e energia da Baixada Santista. E, para 2012, deve realizar o mesmo na região do ABC.

Desafios

O que as micro e pequenas empresas devem fazer para se enquadrar na indústria de petróleo e gás

- Incorporar inovação tecnológica à empresa
- Aperfeiçoar o comportamento empresarial (empreendedorismo)
- Buscar qualidade dos bens e serviços
- Atender os requisitos de segurança e desempenho
- Entregar o fornecimento de bens e serviços em tempo hábil
- Adequar o processo logístico

CRCC da Petrobras

O que é? Como se cadastrar?

Pequenos e micro empresários podem acessar o cadastro da Petrobras (<http://cadastro.petrobras.com.br/portal/>) para registrar os dados da empresa. Este é o primeiro passo para negociar com a estatal. Preenchendo todo o formulário e estando apto após verificação, o empresário recebe o Certificado de Registro e Classificação Cadastral (CRCC), que permite participar de licitações e processos de contratação. Pode participar do cadastro toda empresa prestadora de serviço nacional ou fornecedor de bens nacional ou estrangeiro (fabricante, distribuidor, revendedor) que possua produto ou serviço que conste na lista de itens de interesse da Petrobras.



Eu fui

As opiniões de quem participou do 1º Seminário Desafio Pensando no Futuro: Pré-Sal

Hélio Nagamine/Fiesp



Profissionalização da indústria

"Acompanhar essas discussões, para mim, é como voltar à década de 1970, quando eu era engenheiro responsável pela construção de plataformas em Aracajú. Só que, agora, eu vejo isso acontecer novamente com todo um aparato tecnológico e de conhecimento. Na minha época, a gente 'quebrava galho' para tudo, era muito improvisado. Agora não. A profissionalização do setor evoluiu muito. E São Paulo está à frente de tudo isso".

Hans A. Schaeffer, diretor do Investe São Paulo – Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade.

Iniciativa elogiada

"É um prazer estar aqui e eu tenho que saudar essa iniciativa. O jornal Diário de S. Paulo está cumprindo um papel importantíssimo ao expor as questões do pré-sal, suas oportunidades e suas dificuldades".

José Anibal, secretário de Estado de Energia de São Paulo.

Oportunidades para os pequenos

"Os temas estão muito bem estruturados e interessantes. Tenho uma pequena empresa de transporte rodoviário e comércio exterior em Santos e vim conhecer mais sobre o setor para descobrir quais as oportunidades para o meu negócio. Eu tinha uma ideia superficial sobre o site de cadastro de fornecedores da Petrobras e agora aprendi muito mais, vou estudar isso a fundo, porque acredito que posso trabalhar para os prestadores de serviço da Petrobras".

Alexandre Neres Zebinato, dono da Santos Bay Transportes.

Tema relevante

"Precisamos falar do assunto pré-sal todo dia, com toda a sociedade e com os empresários. É extremamente importante, muitas empresas têm potencial para entrar no setor e essa discussão vem crescendo cada vez mais e mais. Trabalhamos com um potencial de 6 bilhões de barris por dia, o que coloca o Brasil entre as maiores reservas mundiais".

Augusto Mendonça, presidente da Associação Brasileira das Empresas do Setor Naval e Offshore e vice-presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore.

Oportunidade única

"É uma grande honra participar desse seminário, sobre um tema que é muito caro para todos nós brasileiros. Estamos diante de uma oportunidade de crescimento que talvez somente nossos tataranetos vejam igual. Temos que unir forças para integrar a sociedade e identificar todas as oportunidades".

Alencar Burti, presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-SP.

Meio ambiente

"Meu foco é o meio ambiente. Vim para acompanhar as discussões porque a indústria do petróleo não costuma respeitar muito esse tema. Pelo que ouvi, todo o setor está em desenvolvimento, sofrendo mudanças estruturais, então espero que também repensem a preservação ambiental".

Mary Jane Licor, estudante do curso de técnico ambiental do Senac.

"Nós, engenheiros ambientais, trabalhamos com energia e seus impactos ao meio ambiente. As informações sobre o pré-sal são muito importantes para nós, por isso trouxe minhas alunas para assistir ao seminário".

Renata Porto, docente de engenharia ambiental das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU).

"Precisamos entender melhor o que é o pré-sal e como ele será explorado, pois nosso papel é, principalmente, o de conscientizar as pessoas".

Alessandra Santos Soares, aluna de engenharia ambiental das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU).

"O pré-sal será muito importante no desenvolvimento de nossas carreiras. Acredito que haverá mais empregos".

Bruna Ferreira Novo, aluna de engenharia ambiental das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU).



Inovação para a competitividade da indústria naval nacional

Augusto Mendonça, presidente da Associação Brasileira das Empresas do Setor Naval e Offshore e vice-presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore

Homens ao mar

Já é motivo de orgulho nacional o crescimento da indústria naval e offshore do Brasil. E tem muito mais até 2020

O Brasil vive um momento mágico. A constatação é de Augusto Mendonça, presidente da Associação Brasileira das Empresas do Setor Naval e Offshore e vice-presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore. E são muitos os fatores que colaboram para este quadro.

"O óleo está lá, alguém vai tirá-lo de lá de baixo. O governo está incentivando muito, como com o Pro-minp (Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural, ver página 19). Para quem vive o setor como eu, a Petrobras nunca esteve tão participativa. Os maiores bancos estão participando cada vez mais. Os políticos estão envolvidos e interessados. O Brasil tem uma indústria de base importante. Já produzimos produtos sofisticados e podemos evoluir muito o conteúdo

local em questões técnicas. E a indústria internacional está querendo vir para cá, o que vai garantir o acesso a novas tecnologias e, consequentemente, oportunidades", afirma.

E as oportunidades não estão aí apenas para os grandes: "Qualquer empresa, de qualquer setor precisa, no mínimo, dar uma olhada no que significa o pré-sal para conhecer as oportunidades. Todos temos que defender essa bandeira juntos", argumenta.

Claro, ainda há pontos a serem trabalhados, como a qualificação e formação de recursos humanos, o aumento da produtividade e o aumento do conteúdo local. Mas já há muito para comemorar. A expectativa de investimento na indústria naval e offshore até 2020 é de US\$ 20 bilhões anuais, quase o triplo do destinado à indústria espacial hoje (US\$ 7 bilhões). Até 2016, serão cer-

“
Qualquer empresa, de qualquer setor precisa, no mínimo, dar uma olhada no que significa o pré-sal para conhecer as oportunidades”
”
Augusto Mendonça

Agência Petrobras



P-51: prova de que a indústria nacional já tem conhecimento e tecnologia suficientes para construir plataformas



Motivo de orgulho nacional: navios de fabricação brasileira já são uma realidade

ca de 100 mil postos de trabalho apenas nesse setor (a título de comparação, eram 1.910 postos apenas em 2000 e menos de 20 mil em 2006, ano que marca o início do crescimento).

Bons exemplos dos avanços já alcançados pela indústria naval e offshore são a construção das plataformas P-51 e P-52 em território brasileiro, o que provou que a indústria nacional tem, sim, tecnologia, mão de obra e capacidade para atender a demanda. Nelas, foram usados mais de 70% de conteúdo local, foram gerados mais de 10 mil empre-

gos diretos e 40 mil indiretos.

A construção do navio Suezmax pelo Estaleiro Atlântico Sul (chamado inicialmente de "Estaleiro Virtual") foi outro marco, contradizendo os especialistas estrangeiros que afirmavam ser impossível construir um navio de grande porte no Brasil. "Não só é possível como, hoje, somos 26 estaleiros em operação e há outros 12 em implantação", revela. "A indústria naval e offshore respondeu a todos os desafios a que foi submetida e hoje é forte", defende.

Momento mágico

As razões para um cenário tão animador

- Existe mercado (oportunidades)
- Governo está incentivando
- Petrobras está apoiando
- O sistema financeiro está participando
- Políticos estão se envolvendo
- A indústria está estruturalmente preparada
- A indústria internacional quer vir para cá

Demanda da indústria naval e offshore

	Até 2010	Até 2020	Investimento até 2020
Plataformas de produção e sondas de perfuração	137	Mais 105	US\$ 126 bilhões
Barcos de apoio e especiais	287	Mais 542	US\$ 39 bilhões
Petroleiros	-	139	US\$ 15 bilhões
TOTAL	US\$ 180 bilhões até 2020, ou US\$ 20 bilhões por ano		



Valorização do trabalhador brasileiro

Quinze mil novos postos de trabalho até 2015. É com essa estimativa que trabalha a Petrobras. Alguns estudos revelam que, para atender toda a demanda da exploração da camada do pré-sal, serão necessárias mais de 200 mil contratações em todo o país.

Os dados são animadores, mas a indústria do petróleo vive situação de pleno emprego, ou seja, não há pessoal com formação e/ou experiência que esteja desempregado. Como, então, suprir a carência de mão de obra?

Petrobras, governos federal e estadual e iniciativa privada atuam com urgência para estruturar cursos focados no que o mercado necessita no curto prazo.

Para os trabalhadores, o cenário é bastante positivo: a viabilização de estudo em todos os níveis (do técnico ao superior), em instituições reconhecidas, e a alta empregabilidade dão um novo fôlego ao setor. Conheça, nas páginas a seguir, as oportunidades para quem quer trabalhar no segmento de petróleo e gás.



Capacitação e empregabilidade

Marco Antonio Lourenço Ferreira, consultor da coordenação do Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp)

200 mil novos postos de trabalho

Esta é a estimativa do Prominp para os avanços da Petrobras até 2014. Veja o que está sendo feito para preparar essa mão de obra

O mercado de petróleo e gás vive situação de pleno emprego, ou seja, não há quem tenha formação e/ou experiência nessa área que esteja desempregado. A notícia, que é excelente, traz contudo uma preocupação: onde, então, conseguir a mão de obra necessária para preencher as novas vagas decorrentes do crescimento do setor, que é certo graças às descobertas do pré-sal?

De acordo com levantamento feito apenas a partir do plano de negócios 2010-2014 da Petrobras, são necessárias mais de 200 mil novas contratações em 185 diferentes categorias profissionais para a implantação dos novos empreendimentos de petróleo e gás.

Diante desse cenário é que Governo Federal e Petrobras se uniram para lançar o Plano Nacional de Qualificação Profissional do Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp), cuja meta é formar 212 mil profissionais até 2014, desde o nível básico até o superior. "Já tivemos cerca de 78 mil profissionais qualificados e R\$ 228 milhões investidos para tanto. Para os próximos cinco anos, temos outros R\$ 348 milhões", afirma Marco Antonio Lourenço Ferreira, consultor da coordenação do Prominp. "Onde tem investimento da Petrobras, a gente está atuando", completa.

O processo para a qualificação profissional se dá da seguinte forma: o Prominp levanta onde existe demanda não atendida de mão de obra, a partir da carteira de projetos da Petrobras (e de outras empresas interessadas que façam a solicitação ao Prominp). Na sequência, são acionadas entidades educacionais

locais de referência e é feito um levantamento da oferta de cursos. Depois, o Prominp realiza a seleção dos candidatos e acompanha seu rendimento, viabilizando posteriormente a empregabilidade. "Agimos regionalmente. Não interessa pegar gente do Rio de Janeiro para trabalhar no Maranhão. Queremos treinar a mão de obra local", explica Ferreira.

Para o custeio dos cursos, a Petrobras ou a empresa que solicitou a formação de pessoal arca com 50% das despesas, enquanto o governo cobre os outros 50%. Também há a possibilidade de bolsas integrais para alunos desvinculados de processos seletivos de empresas. Mais informações pelo site www.prominp.com.br e pelo e-mail prominp@petrobras.com.br.

O que é o Prominp

O Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp) é uma iniciativa do Governo Federal e da Petrobras para maximizar a participação da indústria nacional de bens e serviços, em bases competitivas e sustentáveis, na implantação de projetos de óleo e gás no Brasil e no exterior. O programa atua em três frentes, a fim de valorizar o conteúdo local (indústria nacional) dentro do mercado de petróleo e gás: capacitação (tecnológica, profissional e industrial), política industrial (financiamento, regulação, política tributária e fomento à micro e pequena empresa) e desempenho empresarial (sustentabilidade e competitividade).

Onde está o emprego

O mapeamento das lacunas de mão de obra para o plano de negócio Petrobras 2010-2014

Total: 212.638 profissionais necessários, de 185 diferentes categorias profissionais

Engenharia – 8.674 vagas

Nível médio – 44%
Nível técnico – 11%
Nível superior – 45%

Construção civil (apenas nível básico) – 20.200 vagas

Construção e montagem – 168.197 vagas

Nível básico – 71%
Nível médio – 21%
Nível técnico – 1%
Inspetores – 3%
Nível superior – 4%

Manutenção da operação – 15.567 vagas

Nível básico – 25%
Nível médio – 49%
Nível técnico – 22%
Nível superior – 4%



São Paulo em ação

O que o Governo do Estado está fazendo para atender à indústria do petróleo

"No estado de São Paulo vivem 40 milhões de brasileiros. Temos que aproveitar as oportunidades do pré-sal para garantir boa qualidade de vida para essas pessoas e manter o estado crescendo." A afirmação foi feita pelo secretário de Estado do Emprego e Relações do Trabalho, David Zaia, durante o Seminário Desafio Pensando no Futuro: Pré-Sal.

No evento, Zaia apresentou as principais ações que estão sendo desenvolvidas no estado de São Paulo para atender às demandas da indústria de petróleo e gás, com destaque para as voltadas à educação.

Infraestrutura

O governo trabalha com previsão de investimentos da ordem de R\$ 5 bilhões em infraestrutura na Baixada Santista. "Temos que dar suporte ao desenvolvimento esperado da região", diz Zaia.

Para o turismo, estão sendo destinados cerca de R\$ 73 milhões para Bertioga, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruibe, Praia Grande, Santos e São Vicente. Em transportes, a grande novidade será a ligação Santos-Guarujá através de um túnel de 900 metros, previsto para ficar pronto em 2016 e com orçamento previsto de R\$ 1,3 bilhão.

Há ainda o fomento ao micro e pequeno empresário da Baixada por meio do Banco do Povo Paulista, que disponibiliza empréstimos de R\$ 200 a R\$ 7.500 com taxa de juros de 0,7%. Mais de 250 mil empreende-

dores paulistas já foram atendidos pelo programa, que possui mais de R\$ 120 milhões em crédito disponível. Atualmente, todas as cidades da Baixada Santista contam com uma unidade do banco. Para mais informações, acesse www.bancodopovo.sp.gov.br.

Educação

Mas o grande destaque fica mesmo com a atuação na qualificação profissional. Em 2012, será inaugurada em Santos uma unidade da Universidade de São Paulo (USP), com graduação em engenharia de petróleo e mestrado em sistemas logísticos.

Também foram firmados convênios com o Centro Paula Souza – que administra as escolas técnicas (Etecs), presentes em todas as cidades da Baixada, e as faculdades de tecnologia (Fatecs), presentes em Santos e Praia Grande – e com

entidades do chamado Sistema S, que engloba o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), o Serviço Social da Indústria (Sesi), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e o Serviço Social do Comércio (Sesc).

Através desses convênios, foram criadas mais de 5 mil vagas em cursos rápidos de qualificação para os municípios da Baixada Santista. Além da bolsa de estudo, o governo arca com bolsa auxílio e custos de transporte para o aluno que não possui renda. "Os cursos duram, em média, 300 horas. Começamos sempre com português e matemática, para depois partir para a qualificação específica", afirma Zaia, esclarecendo que, muitas vezes, essa mão de obra vem de um ensino público de baixa qualidade e precisa de noções básicas para garantir um bom desempenho e posicionamento profissional.

SP se prepara para o pré-sal

- R\$ 5,1 bilhões investidos em infraestrutura.
- USP chega a Santos em 2012, com cursos voltados à indústria do petróleo.
- Todas as cidades da Baixada com Etecs.
- Santos e Praia Grande com Fatecs.
- Apoio de mais de R\$ 73 milhões ao turismo.
- Túnel ligando Santos e Guarujá.
- 5 mil vagas para cursos rápidos de qualificação profissional apenas na Baixada Santista.
- Empréstimos para micro e pequenos empresários via Banco do Povo Paulista.



Gestão do Plano Nacional de Qualificação Profissional

Joaquim Maia, diretor do Programa Nacional de Qualificação Profissional da Associação Brasileira de Engenharia Industrial (Abemi)

A figura do multiprofissional

Profissional com múltiplas funções é o futuro em um mercado em que faltam funcionários

Por trás da metodologia de diagnóstico da demanda de profissionais do Plano Nacional de Qualificação Profissional do Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp) está a Associação Brasileira de Engenharia Industrial (Abemi), responsável pela coordenação e pelo desenvolvimento do conteúdo do programa. No Seminário Desafio Pensando no Futuro: Pré-Sal, o diretor da Abemi Joaquim Maia falou a respeito do novo desafio a ser enfrentado na qualificação profissional de mão de obra da indústria de petróleo e gás.

"Não existe mais gente desempregada no setor de petróleo e gás. Temos séria falta de mão de obra. Então, o que temos que fazer agora é pegar os que já estão empregados e aproveitá-los

melhor", afirma, defendendo a ideia do "profissional multifunção".

Segundo Maia, nos Estados Unidos, por exemplo, existem 15 categorias profissionais envolvidas no trabalho dentro de uma única plataforma, ao passo que no Brasil existem 60. "A mão de obra direta, que representa 70% dos postos de trabalho, é pouco qualificada e mal utilizada no Brasil. Nos EUA, os profissionais têm muito mais funções. Otimizando o efetivo, aumentamos a produtividade", defende, acrescentando que o próprio funcionário também é beneficiado, pois ganha mais quem domina mais ferramentas.

Para que o multiprofissional se torne uma realidade, a Abemi já está trabalhando para definir seu perfil e planejar as modificações nos cur-

sos do Prominp, inclusive batalhando por um reconhecimento internacional das certificações – o modelo de ensino utilizado seria o do americano National Center for Construction Education and Research (NCCER), reconhecido como padrão da indústria nos EUA.

Por que apostar em um profissional multifunção?

- Momento único de pleno emprego no setor de construção industrial, principalmente em petróleo e gás.
- Grande demanda do principal cliente (Petrobras) para aumento da produtividade e competitividade de seus contratados.
- Expressivo contingente de profissionais mobilizados nas empresas.
- Interesse do National Center for Construction Education and Research (NCCER) em atuar em mercados emergentes, especialmente no Brasil. Alunos poderão ter certificação internacional.
- Aumento substancial da produtividade nos canteiros de construção e montagem.
- Possibilidade de expressivo aumento nos salários dos funcionários.

Agência Petrobras



Mão de obra direta, que representa 70% do efetivo, é o foco das mudanças no perfil profissional



Programa PRH – Programa de Recursos Humanos

Elias Ramos de Souza, superintendente de Planejamento e Pesquisa da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)

Nível superior

Programa da ANP usa verbas do petróleo para conceder bolsas em universidades

A Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) possui um Programa de Recursos Humanos (PRH) que destina bolsas de estudos para a formação de nível superior para a indústria de petróleo e gás. O programa é vinculado às verbas da chamada "cláusula de P&D".

Por determinação da lei do petróleo, as empresas são obrigadas a investir pelo menos 1% do faturamento bruto gerado pelos campos de pré-sal em pesquisa e desenvolvimento (P&D). Metade desse valor é direcionado a universidades e centros de pesquisa públicos ou sem fins lucrativos. A outra metade é usada em projetos da própria operadora ou de seus parceiros e fornecedores. O objetivo dessa lei é que o Brasil desenvolva seu próprio parque tecnológico de petróleo e gás, necessitando cada vez menos exportar expertise na área.

"Do ponto de vista da ANP e também do governo brasileiro, é preciso estimular a pesquisa nacional para que as novas tecnologias diminuam os custos da operação e vençam os desafios ambientais no país", afirma Elias Ramos de Souza, superintendente de Planejamento e Pesquisa da ANP.

Os recursos da cláusula de P&D existem desde 1998, quando somavam R\$ 2 milhões. Em 2010, os recursos já foram de R\$ 743,7 milhões. "A exploração de petróleo aumentou e, conseqüentemente, as verbas para pesquisa e desenvolvimento também", explica. Pelas projeções de

crescimento da exploração de petróleo e gás graças ao pré-sal, é possível afirmar que, em 2022, a verba destinada a P&D ultrapasse R\$ 20 bilhões.

Atualmente, a Petrobras responde por 0,5% do total de repasses destinados a P&D; a Repsol, por 0,5%; e a Shell, por 0,2%. Com a quebra do monopólio da exploração do petróleo, a divisão deve aumentar nos próximos anos e muitas outras empresas devem despontar no repasse dos recursos.

O Rio de Janeiro ainda fica com a maior parte dos investimentos feitos nas universidades (33%), enquanto São Paulo fica com o segundo maior volume (19%).

Atualmente, cerca de 600 estudantes são bolsistas da ANP via repasses da cláusula de P&D. Em 12 anos de programa, mais de 2 mil bolsas já foram concedidas, sendo que 278 ex-bolsistas foram empregados pela Petrobras e 24 pela própria ANP. "O PRH precisa ser expandido, e o caminho é estimular as operadoras a investirem mais em recursos humanos", afirma Souza.

Invasão de estrangeiros

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, 11.530 vistos de trabalho foram concedidos a estrangeiros apenas no primeiro trimestre de 2010. Destes, 45% foram para profissionais do setor petrolífero que trabalham a bordo de navios ou plataformas. "É nítido o aumento de imigrantes de nível superior que vêm trabalhar na indústria de petróleo e gás. E é nosso desafio formar brasileiros para ocupar esses postos de trabalho", diz Elias Ramos de Souza, superintendente de Planejamento e Pesquisa da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

12 anos de PRH-ANP

- 2.343 ex-bolsistas no Setor P&G e biocombustíveis.
- 278 ex-bolsistas absorvidos pela Petrobras.
- 24 ex-bolsistas absorvidos pela ANP.
- Mais de 170 instituições empregando ex-bolsistas.

Quanto mais exploração de petróleo... mais verbas para a formação de pessoal

0,5% do faturamento bruto das plataformas deve ser repassado, via cláusula de P&D, para universidades e centros de pesquisa públicos ou sem fins lucrativos.

Em 1998, os repasses de P&D somavam **R\$ 2 milhões.**

Em 2010, o montante subiu para **R\$ 743,7 milhões.**

Em 2022, a verba deverá ser de **R\$ 20 bilhões.**



Próximos seminários

Agende-se

Após a abertura na cidade de São Paulo, os seminários Desafio Pensando no Futuro: Pré-Sal passarão pelas principais regiões paulistas que se beneficiarão do pré-sal. Todos podem participar, e as inscrições são gratuitas.

SANTOS

Data: 17 de novembro, quinta-feira

Horário: das 9h às 17h

Local: Mendes Convention Center

Endereço: Avenida General Francisco

Glicério, 206

Informações: www.diariosp.com.br/seminariopetrobras/

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Data: 28 de novembro, segunda-feira

Horário: das 9h às 17h

Local: Teatro do Sesi

Endereço: Avenida Cidade Jardim,

4.389, Bosque dos Eucaliptos

Informações: www.diariosp.com.br/seminariopetrobras/

CAMPINAS

Data: 13 de dezembro, terça-feira

Horário: das 9h às 17h

Local: Teatro do Sesi

Endereço: Avenida das Amoreiras,

450, Parque Itália

Informações: www.diariosp.com.br/seminariopetrobras/



**A ANP investe no melhor
do Brasil: os brasileiros.**



O Programa de Recursos Humanos (PRH) da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP já investiu mais de R\$ 200 milhões e formou mais de cinco mil profissionais de nível superior, mestres e doutores. A ANP exige que as empresas produtoras de petróleo e gás natural, nos campos de grande rentabilidade, invistam em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (P&D). Mais de R\$ 5 bilhões já foram investidos, gerando inovação e empregos para o Brasil. ANP. Cuidando do que move o Brasil.



anp
Agência Nacional
do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis

Ministério de
Minas e Energia



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA